

**COLÉGIO PEDRO II**

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Programa de Residência Docente

**Valesca Angela Abraão De Souza**

**ATIVIDADES DIVERSIFICADAS E SUA IMPORTÂNCIA  
COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A CRIANÇA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Rio de Janeiro  
2020



**Valesca Angela Abraão De Souza**

**ATIVIDADES DIVERSIFICADAS E SUA IMPORTÂNCIA COMO PROPOSTA  
PEDAGÓGICA PARA A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Produto Acadêmico Final apresentado ao Programa de Residência Docente, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência da Educação Básica na Disciplina de Educação Infantil.

Coordenador: Professor Dr. Jorge Luiz Marques de Moraes

Orientador/Supervisor: Professora Msc. Cristina Souza de Macedo Zappa

Campus de atuação no Colégio Pedro II: Centro de Referência em Educação Infantil Realengo (CREIR) - Colégio Pedro II

Área/Disciplina: Educação Infantil

Instituição de Origem: Colégio Sagrado Coração de Maria

Rio de Janeiro

2020

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**  
**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

S729 Souza, Valesca Angela Abraão de

Atividades Diversificadas e sua importância como proposta pedagógica para a criança na Educação Infantil. / Valesca Angela Abraão de Souza - Rio de Janeiro, 2020.

36 f.

Produto Acadêmico Final (Programa de Residente Docente) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Cristina Sousa de Macedo Zappa.

I. Educação infantil) - Estudo e Ensino. 2. Atividades didáticas. 3. Práticas pedagógicas. I. Zappa, Cristina Sousa de Macedo. 2. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 372.21

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

**Valesca Angela Abraão De Souza**

**ATIVIDADES DIVERSIFICADAS E SUA IMPORTÂNCIA COMO PROPOSTA  
PEDAGÓGICA PARA A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Produto final apresentado ao Programa de Residência Docente, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência da Educação Básica na Disciplina Educação Infantil.

Aprovado em: 16/12/2020.

Professora Msc. Cristina Souza de Macedo Zappa  
CREIR - Colégio Pedro II

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Barreto da Silva Scramingon  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof<sup>a</sup> Msc. Fernanda Alves Vendas  
CREIR Colégio Pedro II

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus familiares, minha mãe e meu pai que me deram a vida, aos meus irmãos, aos meus sobrinhos que são filhos para mim, e para todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar ao meu Deus, que me deu força, ânimo, sabedoria e inteligência para que eu chegasse até aqui, aos meus familiares por todo o apoio e incentivo. Meu especial agradecimento às professoras Cristina e Fernanda, pois nossos convívios nos dias de residência somaram muito para o meu crescimento pessoal e profissional, sou extremamente grata e guardarei para sempre na minha memória e no meu coração tudo que vivenciamos juntas com as crianças no CREIR.

*“Dessa forma, em nosso entendimento, a escola de educação infantil é vida e não preparação para vida. Só se aprende a viver, vivendo, só se aprende a fazer, fazendo, só se aprende a pensar, pensando”.*

*(Gilza Maria Zauhy Garms)*

## RESUMO

SOUZA, Valesca Angela Abraão de. **Atividades diversificadas e sua importância como proposta pedagógica para a criança na Educação Infantil.** 2020. 36 f. Produto Acadêmico Final (Especialização em Docência da Educação Básica na Disciplina Educação Infantil – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Residência Docente, Rio de Janeiro, 2020).

O presente trabalho teve como objeto de estudo as Atividades Diversificadas e sua importância como proposta pedagógica para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Esse tipo de proposta trata-se de uma estratégia pedagógica que permite ao professor e crianças movimentarem-se por diferentes atividades que ocorrem simultaneamente, em negociações que exigem um constante exercício de escuta e flexibilidade do planejamento. No trabalho diversificado, as crianças atuam em diferentes e pequenos grupos, em mesas e em cantos que são organizados para uma determinada atividade. Nesse processo a criança é protagonista, pois participa ativamente da construção do planejamento com suas propostas de atividades e brincadeiras. Essa estratégia de trabalho também acontece em espaços externos com atividades tanto livres quanto dirigidas. Almejamos que os objetivos aqui expostos sejam alcançados e que através da estratégia das Atividades Diversificadas as crianças se desenvolvam de forma autônoma, criativa e independente, e que sejam capazes de construir conhecimentos através da troca, das interações e das mediações realizadas. Pretendemos também que as escolhas das crianças, seus interesses e suas diferenças sejam respeitados e contemplados para que o trabalho cotidiano nas escolas de Educação Infantil seja mais significativo e prazeroso para as crianças. Para alcançar os objetivos propostos nesse trabalho pretendemos desenvolver uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, além de tomarmos como referenciais teóricos autores que discutem as temáticas que fundamentam nosso estudo, quais são eles: Rinaldi (2016, 2019) que aborda a pedagogia da escuta, Garms (2005) e Guimarães (2009) nos embasarão no que tange ao trabalho diversificado que é o tema central dessa proposta pedagógica e abordaremos ainda o planejamento na Educação Infantil, haja vista que o trabalho diversificado estará sendo inserido no planejamento escolar e para tal nos debruçaremos sobre os estudos de Junqueira Filho (2005) e Redin (2013) que discorrem sobre o assunto e nos fazem refletir sobre a qualidade e flexibilidade do planejamento ao se trabalhar com Educação Infantil. Além dos autores supracitados tomaremos também como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Infantil (DCNEI) aprovada pela Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Escuta. Planejamento. Atividades Diversificadas.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CREIR - Centro de Referência em Educação Infantil Realengo

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPP – Projeto Político Pedagógico

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos .....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>PRESSUPOSTOS TEÓRICOS .....</b>	<b>144</b>
<b>4.1</b>	<b>Educação Infantil .....</b>	<b>11</b>
<b>4.2</b>	<b>Planejamento na Educação Infantil .....</b>	<b>11</b>
<b>4.3</b>	<b>Pedagogia da Escuta e Atividades Diversificadas na Educação Infantil ..</b>	<b>11</b>
<b>5</b>	<b>PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>27</b>
<b>6</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>28</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho se apresenta como um Produto Acadêmico Final (PAF) a ser aplicado em algum momento futuro haja vista a impossibilidade de contato presencial com as crianças na Educação Infantil simultaneamente ao processo de escrita do mesmo. Esse texto é fruto das experiências e aprendizagens vivenciadas no período que estive como Residente Docente no curso de Pós - Graduação no Centro de Referência em Educação Infantil (CREIR) do Colégio Pedro II.

Sou pedagoga formada e trabalho como professora de Educação Infantil. Durante esse processo de escrita trabalhava em um colégio de classe média alta, localizado no bairro de Copacabana, zona sul do Rio de Janeiro.

No período de residência no CREIR, foi possível refletir e averiguar que na instituição na qual estava contratada trabalhava-se muito pouco com atividades em que as diversidades e diferenças de cada criança eram consideradas, parecendo conceber que todas elas estavam no mesmo nível de desenvolvimento. As atividades que envolviam o coletivo eram priorizadas e dessa forma foi possível constatar que algumas crianças não conseguiam acompanhar as atividades realizadas em grandes grupos, ou seja, coletivamente.

Era notório que as crianças apresentavam ritmos diferentes e por isso demandavam momentos de atenção especial individualizada e percebemos que esses momentos seriam mais proveitosos se pudéssemos trabalhar em atividades de pequenos grupos. Sendo assim, propomos o trabalho com as Atividades Diversificadas a fim de proporcionar uma mediação mais direta junto às crianças. Temos como proposta, começar a trabalhar com grupos menores para que dessa forma seja possível observar melhor o desenvolvimento de cada criança, além de ouvir e dar mais atenção, especialmente àquelas que apresentem algum tipo de dificuldade necessitando, portanto, de uma intervenção pedagógica mais direta para a realização das atividades propostas.

Foi a partir de todos os conhecimentos que estava adquirindo como professora em formação e de tudo que estava vivenciando no CREIR que surgiu o questionamento: Por que é tão importante inserir o trabalho com as Atividades Diversificadas na Educação Infantil em instituições nas quais a proposta pedagógica é trabalhar no coletivo? Passamos então a refletir e questionar sobre a importância dessa proposta pedagógica, e quão importante seria começar a trabalhar dessa forma para obter um resultado mais eficaz em relação ao desenvolvimento e aprendizagens das crianças.

Esse trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa-ação em campo com crianças da pré-escola que estão na faixa etária de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, essa pesquisa será realizada no colégio onde estarei trabalhando como professora de Educação Infantil. Acredito que no decorrer do cotidiano escolar poderei colocar em prática a proposta dessa pesquisa, observar e refletir sobre os resultados obtidos em efetiva ação pedagógica.

A escolha deste tema justifica-se pelo fato de acreditarmos que a proposta das Atividades Diversificadas no cotidiano da Educação Infantil pode contribuir para uma aprendizagem significativa e prazerosa onde a criança de 0 a 5 anos se desenvolverá, conforme nos orienta o Art.3 das DCNEI, através de experiências e vivências socioculturais, artísticas e tecnológicas para o seu desenvolvimento integral.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Apresentar uma proposta de trabalho na Educação Infantil, tendo como fundamento a estratégia das Atividades Diversificadas, destacando a importância de trabalhar com grupos menores, a fim de proporcionar mais atenção e mediação a cada criança de acordo com sua necessidade, bem como as necessidades de todo grupo.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Desenvolver Atividades Diversificadas com pequenos grupos;
- Aprimorar e observar momentos de escuta entre crianças e adulto e crianças com seus pares;
- Proporcionar atenção diferenciada e mediada aos alunos que apresentem alguma dificuldade ou necessidades especiais.

### 3 JUSTIFICATIVA

Consideramos o trabalho com as Atividades Diversificadas um tema relevante haja vista que segundo Garms (2005, p.181) “O trabalho diversificado em suas diversas formas: individual, grupal, independente, coletivo são estratégias institucionais utilizadas pelo professor para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem”. A autora salienta a importância dessa temática e afirma que o: “[...] objetivo do tema proposto, implica, antes de tudo, indagarmos sobre quais fatores está justificada a escolha do professor por determinados procedimentos didáticos”. (GARMS, 2005, p. 181).

Garms salienta a importância de selecionar os procedimentos didáticos que serão utilizados como forma de trabalho na Educação Infantil para que de fato o trabalho se torne eficaz, significativo e prazeroso para a criança. Quando escolhe trabalhar com as Atividades Diversificadas, o professor obtém inúmeras formas e possibilidades de colocá-las em prática. Cabe ao professor, em parceria com as crianças, selecionar no dia a dia escolar essas inúmeras possibilidades sempre de acordo com as necessidades de cada momento.

Refletindo a esse respeito, percebe-se que a proposta de trabalho com as Atividades Diversificadas propicia a autonomia, a criatividade e valoriza os interesses das crianças e podem ser trabalhadas no individual e em pequenos grupos, como também podem ser livres ou mediadas de acordo com a proposta ou necessidade do momento. Sendo assim, corroboramos de Guimarães (2009, p. 90) visto que:

Se considerarmos uma criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, é preciso pensar em um espaço e um educador que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, que contribuam para diversificação de suas possibilidades.

Outro fator relevante que embasa essa pesquisa e justifica a importância dessa temática é a Pedagogia da Escuta que será abordada por Rinaldi (2019). Guimarães (2009, p.90) também corrobora da autora citada acima ao declarar que: “Nessa perspectiva, educar é escutar o outro-criança, mobilizando ampliações de suas possibilidades de exploração do mundo”.

No entanto, percebemos instituições cujas propostas pedagógicas são concretizadas no trabalho coletivo e pouco utilizam a estratégia pedagógica das Atividades Diversificadas com seus alunos e enfatizamos a necessidade de reflexões a respeito dessa metodologia de trabalho e pensar em um planejamento que contemple essas atividades no cotidiano escolar, pois dessa forma haverá possibilidade não somente de estimular a autonomia e criatividade das crianças,

mas também será possível dar mais atenção às crianças, além de aprimorar o processo de escuta e observação, considerando que cada criança tem seus interesses, motivações e ritmo próprio.

## **4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

Nessa seção apresentaremos os pressupostos teóricos, todo o embasamento científico que foi estudado e sobre o qual nos debruçamos ao longo da preparação desse texto, bem como no período de residência no CREIR.

No primeiro tópico abordaremos brevemente as leis que tratam da infância e Educação Infantil no Brasil e que corroboram para que haja discussões sobre a importância da inserção das Atividades Diversificadas junto a essa faixa etária que compõe a Educação Básica. No segundo tópico falaremos sobre a importância do Planejamento na Educação Infantil. No terceiro e último, exploraremos um pouco a Pedagogia da Escuta e especificamente as Atividades Diversificadas, tema central desse trabalho através dos estudos dos autores já citados e que discorrem sobre tais assuntos.

### **4.1 Educação Infantil**

Ao analisarmos o Projeto Político Pedagógico (PPP) do CREIR verificamos que existem algumas prerrogativas legais para oferta da Educação Infantil no Brasil. De acordo com este documento “A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, determina à Educação Infantil como direito e dever do Estado” (COLÉGIO PEDRO II, 2017, p.18-19).

O PPP ainda afirma que a lei nº 8.069 de 1990 que instituiu o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 53 reafirma o direito da criança de 0 a 6 anos ao atendimento educacional em creches e pré-escolas e ressalta que a Educação Infantil passou a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9.394 de 1996, através da Ementa Constitucional de nº 59 de 2009, no artigo 208, onde a Educação Infantil passou a ser uma etapa obrigatória da Educação Básica a partir dos quatro anos de idade.

A Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009, que Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) estabelece a obrigatoriedade das propostas pedagógicas para Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, em creches e pré-escolas, nas instituições públicas ou privadas que cuidam e educam de crianças de crianças de 0 a 5 anos de idade em tempo parcial ou integral, considerando a criança como centro do planejamento curricular, sujeito histórico e de direitos, que através das interações e relações cotidianas constrói sentidos e produz cultura através das experiências vivenciadas. Para que haja uma Educação Infantil de qualidade as instituições deverão oportunizar o direito que a

criança tem para construir, experimentar, questionar, narrar, brincar, fantasiar, imaginar, desejar, aprender e observar articulando as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos culturais, artísticos, ambientais, tecnológicos e científicos para que elas se desenvolvam de forma integral conforme nos orienta as DCNEI (BRASIL, 2009).

As diretrizes orientarão as instituições de Educação Infantil quanto a esse desenvolvimento e também quanto ao planejamento dando subsídios para que possam organizar e articular as avaliações de suas propostas pedagógicas com o intuito de promover a cidadania e os direitos da infância como previsto na legislação vigente (BRASIL, 2009).

Dessa forma, entende-se que a criança como centro do planejamento curricular é o foco de tudo que será planejado no cotidiano escolar e o CREIR está de acordo com essa perspectiva ao afirmar que: “A criança é o foco de todos os trabalhos desenvolvidos na Educação Infantil no Colégio Pedro II”. (COLÉGIO PEDRO II, 2017, p. 27), além de defender que a criança deve ser vista como cidadã, portadora de direitos e protagonistas da sua própria aprendizagem.

Vejamos o que nos orienta a Resolução de 2009:

O currículo na Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, Art.º 3).

Conforme a Resolução já citada, na Educação Infantil a criança precisa se desenvolver em sua totalidade e de forma integral, para que isso aconteça às instituições escolares deverão articular os saberes que a criança já possui a novos saberes em diversas áreas e linguagens a fim de enriquecer sua cultura através das interações e brincadeiras. O PPP do CREIR enfatiza que seu fazer pedagógico está fundamentado em tais orientações ao afirmar ter como objetivo do trabalho:

A criação de (novos) sentidos, a abertura do mundo na escola a partir desta potência de instaurar o novo mundo. Um espaço escolar apresenta oportunidades de socialização, de compartilhar o patrimônio histórico-cultural criado em/por diferentes sociedades ao longo do tempo e de produção de saberes. (COLÉGIO PEDRO II, 2017, p.28).

No que tange ao cuidar e educar Guimarães (2009) reforça dizendo que:

Hoje, é possível entendermos educação como a possibilidade de investimento na expansão da criança em suas múltiplas dimensões: emocional, sensorial, motora, mental, socioafetiva. Fazer educação significa cuidar do outro, considerando-o sujeito ativo e afetivo, que produz sentido sobre o mundo com suas ações corporais, sensoriais e mentais, expressando de múltiplas formas, em permanente confronto e colaboração com o social no qual está mergulhado. (GUIMARÃES, 2009, p.89).

Conforme os textos supracitados a passagem pela Educação Infantil deve proporcionar o cuidado e as aprendizagens em um contexto sociocultural e afetivo com o intuito de promover o desenvolvimento integral das crianças. Essa etapa da educação não pode ser castradora e tão disciplinar que lhes roube a fantasia e o lúdico, como muitas vezes acontece no nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por isso a importância da troca e das interações entre crianças com seus pares e/ou grupo e crianças com adultos, como também é importante às instituições escolares organizarem meios e métodos para que ocorra essa troca de aprendizagens.

Compreende-se, então, que nas instituições de Educação Infantil a criança deve ser vista como cidadã e portadora de direitos, principalmente ao direito de brincar, interagir, aprender e se desenvolver de forma integral. Ela também deverá ser vista como protagonista a fim de se tornar um sujeito ativo na construção de seu próprio conhecimento.

#### **4.2 Planejamentos na Educação Infantil**

De acordo com Redin (2013, p.21) planejar é fazer planos e ter objetivos a serem alcançados em nossa prática pedagógica. Segundo a autora é necessário desconstruir paradigmas e pensar sobre nossas ações, rompendo com o velho e oportunizando o novo a fim de experimentarmos novas possibilidades e novas alternativas. Temos que nos desestabilizar, desconstruir, questionar, subverter, temos que nos maravilhar com as novas possibilidades e explorar novos caminhos para construir novos saberes, ou seja, trazer novos sentidos e significados a tudo que vivenciamos e experimentamos no contexto escolar, visto que:

Se vivemos em uma sociedade contemporânea em crise e acreditamos na educação das crianças ou no tempo e no espaço em que elas ficam na escola como umas das alternativas para ressignificar o mundo onde vivemos, precisamos tornar os saberes mais próximos dos sabores, precisamos ousar nos nossos sonhos, lançando mão de outros recursos que nos tornem sujeitos capazes de assombrar-se com o corriqueiro e vislumbrando saídas apontadas pela astesia que possibilita o encontro, primeiro, sensível com o mundo. (REDIN, 2013, p.22).

A autora acima ainda salienta que o planejamento na Educação Infantil é muito importante, pois não podemos basear nossas ações somente no natural e espontâneo, e nem mesmo supor que a criança irá aprender tudo sozinha sem a colaboração e mediação do adulto, e enfatiza que a criança aprende através das trocas e através das relações e interações que ocorrerão no cotidiano escolar, entretanto, o adulto não é o centro do ensino e nem mesmo o detentor de todo controle e conhecimento. O planejamento servirá apenas de base e apoio para norteamento das práticas educativas do professor enquanto mediador e condutor de todo processo educativo e, para isso, se faz necessário que o planejamento seja flexível e revisto constantemente. Assim sendo, Redin (2013) afirma que:

[...] planejamos porque não podemos assentar nossa proposta em um espontaneísmo ingênuo, que supõe que a criança aprende tudo sozinha e naturalmente. A criança aprende no e com o mundo, mas esse mundo é feito com pessoas com diferentes idades, culturas, crenças e valores... E é nas relações e nas trocas que se ressignificam os saberes/fazeres. Também não podemos mais acreditar numa concepção de educação determinista e adultocêntrica em que a professora detém o conhecimento e controle de tudo o que ocorre no espaço escolar pelo planejamento. (REDIN, 2013, p 22).

Redin (2013, p.23-24) alerta que não podemos deixar que a burocracia e frieza roubem de nós a criatividade, o lúdico e a fantasia, pois, estes são requisitos essenciais para promover cultura. De acordo com a autora a escola é um espaço para promover cultura e despertar nas crianças a criatividade, curiosidade e desejo de investigação. A escola não pode ser vista apenas como racionalista, onde somente a lógica e os saberes científicos são valorizados, por isso, não se pode valorizar somente a ciência e desconsiderar os fatores históricos e sociais que muito contribuíram para a produção e promoção da nossa cultura e dos nossos conhecimentos conforme relata Redin (2013) ao afirmar que:

Mas existem muito mais coisas a serem inventadas, descobertas e outros caminhos para chegarmos a elas. Não podemos pensar em um jeito de planejar duro, fechado, “correto”, ordenado, hierarquizado, próprio dos currículos escolares tradicionais, quando ao nosso redor o mundo é um turbilhão de acontecimentos, descobertas, problemas esperando soluções sábias. (REDIN, 2013, p.26).

Entretanto, entende-se que um planejamento eficaz precisa ter um equilíbrio entre os saberes científicos que são úteis e importantes e os saberes que são adquiridos no dia a dia através das atividades, experiências e descobertas no cotidiano escolar. As atividades necessitam ser desafiadoras e despertar a curiosidade e o desejo de investigação na criança, conforme declara a autora.

Junqueira Filho (2005) também reforça essa teoria ao ressaltar sobre a importância do planejamento quando afirma que o conhecimento é construído em conjunto, por isso, o planejamento não pode ser algo estático e fechado, pelo contrário, ele precisa ser flexível e aberto a novas experiências e descobertas.

Segundo o autor, o planejamento na prática pedagógica está dividido em duas partes distintas e complementares e as nomeia de parte cheia e parte vazia do planejamento. Sobre a parte cheia do planejamento afirma que é o primeiro momento, onde a professora irá escolher e selecionar os primeiros conteúdos que deseja dialogar com seus alunos, sempre levando em consideração suas crenças, experiências e convicções prévias. Junqueira (2005) relata que:

Nesse primeiro momento e primeira parte do planejamento, a professora seleciona as diferentes linguagens até então indicadas para compor, organizar, articular a rotina com a qual aguardará seus alunos. O primeiro momento, portanto, é o momento de realizar as primeiras escolhas e conteúdos, e dessa maneira, produzir a primeira parte do planejamento, a qual daremos o nome de parte cheia do planejamento. (JUNQUEIRA FILHO, 2005, p.21).

Nesse primeiro momento a professora é responsável em planejar, elaborar, executar e coordenar todo o processo de escolha. Na segunda parte do planejamento, parte vazia do planejamento, Junqueira Filho (2005, p.23) declara que este: “ficará em aberto, em branco, constará como uma lacuna a ser preenchida a partir da chegada das crianças para as aulas”.

Nessa segunda parte do planejamento a professora é responsável em preencher esses “espaços” vazios junto com os alunos. Nesse segundo momento não há nada planejado previamente, são lacunas abertas para novos saberes e novas possibilidades de descobertas que serão exploradas, articuladas e vivenciadas no dia a dia através das interações e das intervenções realizadas pela professora, em conjunto com as múltiplas linguagens que foram selecionadas e articuladas na primeira parte do planejamento. Essas experiências preencherão a segunda parte do planejamento.

Um pouco mais a respeito desse termo “parte vazia” do planejamento que pode causar estranhamento a alguns leitores, Junqueira Filho (2005, p. 24) o questiona e também responde: “Vazia por quê? Vazia de quê? Vazia até quando? Vazia da infância e da humanidade daquele grupo específico de crianças que a professora está em vias de conhecer” e que deverá ser preenchida a partir de contemplações, de observações e das diferenças dos sujeitos para os quais se dá o planejamento, produzido por estes em conjunto.

No decorrer do capítulo Junqueira Filho (2005) ressalta sobre a importância dessas duas partes no planejamento, pois, apesar de serem momentos diferenciados os dois são

necessários e complementares no processo de busca, de pesquisa e de aprendizagens. Ela ainda enfatiza que para que tudo isso aconteça de forma eficaz, a professora precisa ter um planejamento organizado e bem elaborado, como também precisará estar sempre sensível e atenta aos sinais e pistas que aparecerão no dia a dia. A professora também precisará se esvaziar de si mesmo e de suas convicções prévias a fim de construir junto com as crianças novos conhecimentos e aprendizagens.

Diante do exposto, percebemos que tanto Redin (2013) quanto Junqueira Filho (2005) concordam ao ressaltarem sobre a importância do planejamento na Educação Infantil, que este precisa ser flexível e aberto ao novo e inusitado para que novas possibilidades, novas descobertas e novas aprendizagens surjam no decorrer do caminho.

#### **4.3 Pedagogia da Escuta e Atividades Diversificadas na Educação Infantil**

Conforme já expomos, as Atividades Diversificadas podem ocorrer tanto no coletivo com o grupo grande ou em pequenos grupos e também de forma individualizada, para que o trabalho se desenvolva de forma eficaz na produção de conhecimento, na autonomia, na cooperação e na criatividade das crianças. Garms (2005) nos traz a reflexão a respeito de entender que o professor precisa saber utilizar essas estratégias em sala de aula, a fim de atingir seus objetivos, metas e propósitos previamente planejados, ou seja, não basta apenas ensinar, mas também é preciso saber como ensinar, por isso, há uma necessidade de o educador estar em constante reflexão sobre suas práticas e estratégias educativas no processo de ensino- aprendizagem. Para Garms (2005, p.185) “Estamos nos referindo então a uma proposta curricular que tem como princípios e objetivos básicos, a autonomia e a cooperação”.

Segundo o relato da autora o trabalho pedagógico na Educação Infantil tem como objetivo formar sujeitos que sejam cidadãos, autônomos, críticos e reflexivos, que reflitam suas ações e saibam questionar, e não apenas executar tarefas e cumprir ordens. Sendo assim, ela enfatiza sobre a importância de construir autonomia e cooperação para o desenvolvimento da criança que se tornará um sujeito ativo na sociedade em que vive. Uma criança autônoma é criativa, espontânea, sabe se expressar e se comunicar, ela também consegue realizar suas tarefas com mais independência. Garms (2005, p.186) afirma que “Compreenda-se por autonomia, a capacidade que a criança adquire para assumir iniciativas e alcançar gradativamente independência em relação ao adulto”. O aluno que consegue desenvolver sua autonomia tem mais iniciativa própria e não tem medo de arriscar e de tentar, mesmo

correndo o risco de acertar ou não. Ao falar sobre cooperação a autora (2005, p.186) nos relata que: “Por cooperação, entenda-se a capacidade que a criança consegue alcançar para aceitar estratégias de interações solidárias com parceiros, em seu ambiente”. Uma criança que convive em uma sala de aula que favoreça um ambiente social e afetivo onde há interações e cooperação mútua certamente se tornará um sujeito mais solidário e empático na sociedade em que vive.

Outro fator relevante que se destaca no estudo de Garms (2005) é a importância tanto do conhecimento formal como também o do conhecimento informal. O professor possui o conhecimento sistematizado e científico e o aluno possui conhecimentos prévios que foram adquiridos através de suas vivências e experiências cotidianas, um não pode desprezar o outro e, assim, para que o conhecimento seja de fato construído existe a necessidade da troca entre esses dois conhecimentos. Essas trocas acontecerão através das relações e interações entre professor e aluno. Para tanto, Garms (2005, p.191) afirma que: “Aqui, o professor e aluno determinam-se mutuamente, pois conhecer significa transformar o objeto e a si mesmo”. Tanto o professor quanto o aluno são importantes no processo de ensino aprendizagem, portanto, essas trocas e interações entre os sujeitos e objetos resultarão na construção do conhecimento denominado de interacionista-constructivista. Assim sendo, Garms (2005) afirma que:

Essa construção pelo sujeito não se dá por si mesma e no vazio, mas a partir de situações nas quais ele possa agir sobre o que é o objeto de seu conhecimento pensar sobre ele, recebendo ajuda, sendo desafiado a refletir, interagindo com outras pessoas. A tradução desse modelo epistemológico, baseado no pressuposto interacionista-constructivista para o modelo pedagógico, resgata a importância dos polos na relação pedagógica. (GARMS, 2005, p.191).

De acordo com essa perspectiva pode-se concluir que o aluno está em constante processo de aprendizagem. O conhecimento é construído nas relações, interações e nas trocas. O aluno também é responsável em construir o seu próprio conhecimento, no entanto, cabe ao professor planejar e mediar todo o processo, como também deverá respeitar as diversidades e diferenças dos alunos. E, então, faz-se necessário considerar de suma importância o respeito à liberdade de escolha, a autonomia, a cooperação, a criatividade e as interações entre os alunos. Para que tudo isso ocorra é imprescindível que haja um ambiente favorável para as interações e trocas através das Atividades Diversificadas, pois estas proporcionarão inúmeras possibilidades para aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Guimarães (2009, p.90-91) também corrobora com esse estudo ao enfatizar que: “Compreender a educação como mobilizadora da capacidade da criança produzir sentido sobre o mundo e não repetir padrões já existentes implica um desenho de espaço e um determinado papel do educador”. A autora faz uma crítica a reproduções de padrões existentes que muitas vezes não têm nenhum significado para a criança. Ela ainda afirma que é papel do educador proporcionar para criança Atividades Diversificadas em um ambiente que ela tenha liberdade para explorar e investigar com autonomia e independência, pois, somente dessa forma ela será autora da sua aprendizagem e construirá seu próprio sentido sobre o que é vivenciado e experimentado.

A organização do espaço e do tempo é um fator relevante ao se falar em Atividades Diversificadas na Educação Infantil. As atividades precisam ser planejadas e no planejamento as propostas diversificadas devem ser contempladas podendo ser de livre escolha da criança ou mediada e coordenada pelo adulto. Dessa forma, Garms (2005) ressalta que:

A partir das questões postas e considerando as finalidades da educação infantil, seus objetivos e princípios metodológicos, é que a organização do trabalho escolar torna-se legítima: organização do espaço, projetos diversificados, articulação entre grupos homogêneos e heterogêneos e atitudes básicas dos professores com as crianças. A estruturação do espaço físico da pré-escola deve possibilitar ampla mobilidade de circulação dentro e fora de sala de aula, contendo materiais pedagógicos dispostos de tal forma que possibilitem o livre acesso das crianças, posto que pretende favorecer as explorações infantis. (GARMS, 2005, p. 195, 196).

Para Garms (2005) o espaço físico deve ser amplo a fim de favorecer a movimentação dos alunos e proporcionar mais liberdade para explorar os objetos e materiais pedagógicos que estarão expostos em sala de aula, entretanto, também é necessário que esses materiais estejam organizados de modo que os alunos tenham livre acesso a eles e possam desenvolver sua autonomia e independência ao utilizá-los. Garms (2005) ainda orienta que a sala de aula deve ser dividida por áreas de atividades ou “cantos” nos quais ela nomeia de área movimentada como, por exemplo, a casinha de bonecas, área semi movimentada como, por exemplo, a roda de conversas e área tranquila como, por exemplo, a biblioteca que em algumas instituições é conhecida como “cantinho da leitura”.

Os alunos estão em níveis diferenciados e também apresentam interesses e motivações variados, cada um tem um ritmo próprio de desenvolvimento que deve ser considerado e respeitado. As Atividades Diversificadas em sala de aula apresentam-se como um procedimento capaz de atender às diferenças individuais dos alunos. Garms (2005, p. 194) salienta que “A rigor, todo aluno tem necessidade de trabalhar com outros que tenham

sensibilidades, estratégias de aprendizagens e níveis diferentes, a fim de enriquecer-se com essas diferenças”. Os alunos aprendem uns com os outros, portanto, o professor precisa promover atividades em que os grupos sejam intercalados, e, então, as crianças aprenderão umas com as outras. Não somente trabalhar com grupos homogêneos que estão no mesmo nível, mas também intercalar com os grupos heterogêneos e que estejam em níveis diferentes. As crianças aprendem com as diferenças e com as diversidades uma das outras, ou seja, há muito enriquecimento nas trocas e um aluno que está em um nível mais avançado pode ajudar outro que não esteja no mesmo nível.

Ao abordar sobre a organização do tempo Garms (2005) faz a seguinte afirmação:

O planejamento com as crianças, distribuídos, nos diversos momentos do dia, as atividades coletivas, as atividades nas “áreas”, as atividades na sala, as atividades de fora de sala, as atividades de rotina (merenda e higiene) e avaliação no final do período de aula. Assim sendo, a dinâmica do trabalho deve se orientar pela alternância de atividades coletivas/diversificadas. As atividades diversificadas serão fixadas gradativamente: inicialmente, duas, para então, pouco a pouco, três ou mais situações serem apresentadas simultaneamente. (GARMS, 2005, p. 198).

De acordo com Garms (2005), a distribuição do tempo, no cotidiano das instituições de Educação Infantil deverão alternar atividades de rotinas com Atividades Diversificadas. Normalmente as atividades fixas serão realizadas no coletivo como, por exemplo, uma contação de história, ou atividades que estão relacionadas aos hábitos de cuidado como alimentação e higiene. As Atividades Diversificadas normalmente ocorrerão com os grupos repartidos em proporções menores, ou até mesmo ocorrerá individualmente, sempre de forma gradativa e simultânea, ou seja, variadas atividades ocorrendo ao mesmo tempo. Em alguns momentos será necessária uma atividade coletiva que contemple todo o grupo, em outros momentos serão necessárias as Atividades Diversificadas e variadas com os grupos menores. Elas poderão ser de livre escolha da criança ou mediada pelo adulto, poderão ocorrer dentro ou fora de sala de aula, entretanto, cabe ao professor enquanto mediador supervisionar e coordenar todas as atividades.

Zabalza (1998) enriquece e corrobora com esse estudo ao relatar a importância da organização do espaço, da segurança, da autonomia, da afetividade e da linguagem para o desenvolvimento da criança. O autor relata que:

Embora o crescimento infantil seja um processo global e interligado, não se produz de maneira homogeneia nem automática. Cada área do conhecimento exige intervenções que o reforcem e vão estabelecendo as bases de um progresso equilibrado em conjunto. (ZABALZA, 1998, p.52).

De acordo tal afirmação, entende-se que, a criança não irá se desenvolver sozinha, pelo contrário, ela precisará ser estimulada para se desenvolver de forma global em diversas áreas, como a linguagem, o intelectual e cognitivo, o emocional e afetividade, nos movimentos psicomotores, na sensibilidade artística e etc. Trabalhar na Educação Infantil com atividades e materiais diferenciados fará com que essas capacidades se desenvolvam em maiores dimensões. Zabalza (1998) ainda salienta que:

Uma sala de aula da Educação Infantil deve ser, antes de mais nada, um cenário muito estimulante, capaz de facilitar e sugerir múltiplas possibilidades de ação. Deve conter materiais de todos os tipos e condições, comerciais e construídos, alguns mais formais e relacionados com atividades acadêmicas e outros provenientes da vida real, de alta qualidade ou, descartáveis, de todas as formas e tamanhos, etc. (ZABALZA, 1998, p.53).

Segundo Zabalza (1998) uma sala de aula que contém diversos materiais polivalentes, sejam eles comerciais ou construídos, de maior ou menor valor irão promover estímulo e interesse na criança. Os materiais diversificados proporcionam inúmeras possibilidades de ações, de experiências e de brincadeiras, onde haverá muito estímulo para a criança aprender de forma lúdica, criativa e prazerosa. Guimarães (2009) acrescenta e dialoga com o apontado por Zabalza (1998) ao afirmar que existem três ideias chaves que trarão uma melhor compreensão sobre o papel e importância que o espaço tem na organização do trabalho na Educação Infantil. Segundo Guimarães (2009, p.92) são eles: “Primeiramente, a ideia da flexibilidade do espaço. Em segundo lugar, a importância de o espaço apoiar os relacionamentos das crianças. Por fim, o espaço como convite à ação, à imaginação e à narratividade das crianças”.

Para a autora acima, o espaço precisa ser flexível onde a criança possa se movimentar, brincar e interagir com as outras crianças. A autora também relata o quanto é importante que os espaços convidem à ação e à imaginação, ou seja, devem ser lúdicos e criativos, para que haja diversas possibilidades de brincadeiras onde ocorrerá muito estímulo para a criança imaginar e fantasiar. Para que tudo isso ocorra os espaços deverão conter materiais diversos, pois, dessa forma, haverá inúmeras possibilidades de criação e ressignificação, não somente com os brinquedos tradicionais, mas também com objetos relacionados ao nosso cotidiano.

Outro assunto relevante que se destaca nesta pesquisa e também contribuirá para a eficácia das Atividades Diversificadas na Educação Infantil é a Pedagogia da Escuta. Segundo Rinaldi (2019, p.124) escuta “como metáfora para abertura e sensibilidade de ouvir e ser ouvido - ouvir não somente com as orelhas, mas com todos os nossos sentidos (...)”. Escutar é

estar totalmente aberto e disponível para ouvir com atenção e compreender o outro. Quando praticamos o ato de escutar estamos demonstrando interesse em quem está sendo ouvido. Dessa forma, o outro se sente importante e valorizado, além do mais, escutar é estar aberto às diferenças, é reconhecer e valorizar o ponto de vista do outro sem julgamentos e nem preconceitos. Portanto, Rinaldi (2019, p.124) salienta que “Escutar como forma de aceitar de bom grado e estar aberto às diferenças, reconhecendo o valor do ponto de vista e da interpretação dos outros”. A autora afirma que as crianças são questionadoras e investigadoras por natureza e buscam sempre por sentido e significado as questões da vida, elas também têm a necessidade de serem vistas e ouvidas para se sentirem valorizadas. Assim sendo, Rinaldi (2019, p.125) afirma que: “Escuta que tira o indivíduo do anonimato, que nos legitima, nos dá visibilidade, enriquecendo tanto aqueles que escutam quanto aqueles que produzem a mensagem e as crianças não suportam ser anônimas”.

A criança se sente valorizada e importante quando tem a oportunidade de falar, de narrar ou contar uma história. Ela também se sente respeitada quando sabe que os outros a ouvem com atenção e respeito. Rinaldi (2019) ressalta que a criança busca o tempo todo por significados e respostas, entretanto, se faz necessário não mais olhar para a criança como um ser incapaz e frágil, pelo contrário, pois a criança é forte e capaz o suficiente de questionar, indagar e buscar suas próprias respostas para os seus questionamentos. Para Rinaldi (2019) a criança não é mais considerada como um ser frágil e incapaz, portanto, a autora descreve a criança como:

Uma criança, portanto, que não mais é considerada frágil, sofredora, incapaz, uma criança que nos pede que olhemos para ela com olhos diferentes, de modo a fortalecer o seu direito de aprender e saber, de encontrar o sentido da vida e da própria vida, sozinha e com os outros. (RINALDI, 2019, p. 204).

De acordo com Rinaldi (2019) a criança também é criativa por natureza e tem a capacidade de fazer suas próprias interpretações. Ela elabora suas teses e teorias a fim de obter suas próprias respostas. Dessa forma:

Os sentidos que as crianças produzem, as teorias explicativas que elas desenvolvem na tentativa de encontrar respostas são da máxima importância, pois revelam, de maneira vigorosa, como as crianças percebem, questionam e interpretam a realidade e seus relacionamentos com ela. (RINALDI, 2009, p. 205).

Rinaldi (2019, p. 209) alerta que ouvir é estarmos atentos às interpretações dos outros, mesmo quando não concordamos, mas também é estar aberto a possíveis mudanças e

transformações, pois há muita aprendizagem na troca e no diálogo. Rinaldi (2019, p.212) ainda enfatiza que as crianças são por natureza predispostas a se comunicar e se relacionar, elas aprendem e crescem umas com as outras, mas, é responsabilidade do professor oportunizar esses momentos de troca, debates e diálogos. Dessa forma, a criança aprende não somente com a professora, mas também com todo o grupo, pois elas crescem com as ideias e teorias uma das outras e isso é mútuo e recíproco. Portanto, a autora ressalta que na Pedagogia da Escuta a troca e o diálogo necessitam ser constantes para que as crianças se tornem participativas, criativas e autônomas no seu próprio processo de construção e aprendizagem. Sendo assim, Rinaldi (2019) afirma que:

Percebemos não só que o outro se torna imprescindível para nossa identidade, nosso entendimento, nossa comunicação, e nossa escuta, como também que aprender junto é prazeroso para o grupo, e que o grupo se torna lugar de aprendizagem. Criamos, então, aquilo que chamamos de “audiência competente”, que são sujeitos capazes de ouvir reciprocamente e de se tornar sensíveis às ideias dos outros, para enriquecer as próprias e gerar ideias de grupos. Essa é, portanto, a revolução que precisamos fazer: desenvolver a sensibilidade natural das crianças para apreciar e expandir as ideias dos outros, compartilhando-os em conjunto. (RINALDI, 2019, p.212).

Reforçando essa teoria, Guimarães (2009) em acordo com os pressupostos acima alerta sobre para a importância do diálogo e da escuta para autoaprendizagem da criança:

Ou seja, é necessário levar em conta o diálogo com a expressividade das crianças, o incentivo às suas capacidades de criar cenas, narrativas (com vários suportes), invenções de situações, soluções inusitadas para questões que emergem no coletivo, permitindo-lhes prosseguir, testar suas hipóteses, experimentar formas novas de relação, sustentar o que constroem. Se prefixarmos tudo, dizendo sempre o que as crianças vão fazer, usando o planejamento como antecipação, já sabemos sempre onde as ações vão chegar. Consequentemente, diminuímos as possibilidades expressivas (as crianças não sentem que suas produções têm escuta e apoio). (GUIMARÃES, 2009, p. 91).

Para Rinaldi (2019, p. 224) a criança constrói relacionamentos e é solidária com muita facilidade, ela também está sempre aberta para descoberta de coisas novas e diferentes a fim de reinterpretá-las e atribuir novos significados. De acordo com Rinaldi (2019, p. 226) “O tempo e os estilos de aprendizado são individuais, não podem ser padronizados de acordo com o dos outros, mas nós precisamos dos outros para perceber a nós mesmo”. O aprendizado é pessoal, individual e único, ele não pode ser padronizado igualmente para todas as crianças, pois, elas constroem sua aprendizagem a partir das interações e das contribuições das outras crianças através do convívio social. Portanto:

O processo de aprendizagem é certamente individual, mas, como as razões, as explicações, as interpretações e os significados dos outros nos são indispensáveis para construirmos nosso próprio conhecimento, é também um processo de relações – um processo de construção social. Portanto, consideramos o conhecimento um processo de construção social realizado pelo indivíduo na relação com os outros, um verdadeiro ato de coconstrução. (RINALDI, 2019, p. 226).

Se aprendizagem é coconstruída na relação com o outro e as crianças aprendem umas com as outras através das trocas, das interações e das diferenças, então, chega-se à conclusão de que o trabalho com duplas e os pequenos grupos nas Atividades Diversificadas são muito importante para que isso ocorra de forma mais eficaz. Para Rinaldi (2019, p.229) essas relações e trocas fazem com que o pensamento tome forma através das expressões e, em seguida, as ideias e teorias uns dos outros são comparadas e refletidas, possibilitando novas interpretações e atribuindo-lhes novos significados e novas aprendizagens. Assim sendo, Rinaldi (2019) afirmando:

O papel da importância das duplas e do trabalho em pequenos grupos são claros. Forma-se um relacionamento recíproco que cria um forte senso de solidariedade e estimula a dinâmica organizacional e auto-organização, da qual podem surgir diferenças, que, por sua vez, geram atos extremamente significativos de negociação e de troca. (RINALDI, 2019, p. 229).

Conclui-se, que cada criança é única e tem seu próprio modo de aprender e interpretar, porém, as crianças aprendem umas com as outras através das trocas e das interações, e isso torna a aprendizagem mais prazerosa, significativa e criativa para todo o grupo.

## 5 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo. A metodologia a ser utilizada no trabalho será a de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, onde, de acordo com Ivenick e Canen (2016, p. 11):

o pesquisador convive em campo com os sujeitos pesquisados, buscando detectar seus problemas e levantando, junto aos mesmos, soluções, agindo e pesquisando sobre suas ações, de modo a ser agente transformador da realidade, de acordo com Thiollent (2011) e Thiollent & Colette (2013). Essas pesquisas são importantes no sentido de favorecer a que os próprios sujeitos possam desenvolver reflexões críticas sobre suas práticas, como no desenvolvimento de oficinas, de rodas de leitura, conforme sugeridas por Dauster et. Al. (2010) e assim por diante,

Essa metodologia é uma importante ferramenta para aliar teoria e prática com o intuito de melhorar a qualidade do trabalho realizado em sala de aula e, assim, transformar a realidade educacional. Os métodos de instrumento para coleta de dados serão às observações realizadas em campo através de uma análise interpretativa. A partir de então pretendemos refletir criticamente e intervir na situação problema dessa pesquisa através de ações práticas, tais quais adoção das Atividades Diversificadas no cotidiano da Educação Infantil.

Outra forma de analisar criticamente os objetivos que constituem essa pesquisa será a utilização do diário de campo para registrar as atividades propostas e o desenvolvimento dos alunos no decorrer de todo o processo.

A partir desses registros desejamos realizar uma autoanálise das práticas enquanto atuante como residente docente no CREIR. Partindo dessas reflexões e através do contato com as crianças no campo de pesquisa aonde essa proposta de trabalho venha a se realizar esperamos ser possível então, uma mudança de conceitos e paradigmas referentes à prática pedagógica que seja realizada na instituição caso esta não considere as Atividades Diversificadas inseridas nos planejamentos e construídas por crianças e seus professores.

## 6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta sessão serão abordados os resultados, que acreditamos que devam ser alcançados, pertinentes à pesquisa a ser realizada em campo, através das observações e das ações realizadas em sala de aula. A presente pesquisa será possivelmente realizada em um colégio da rede privada do Rio de Janeiro.

Vale a pena ressaltar que o fator relevante para que essa pesquisa de campo obtenha sucesso, é o fato de trabalhar como professora na Educação Infantil da instituição, e poder refletir sobre minha prática como docente, me observar e me autoavaliar. Dessa forma, confrontar minhas práticas através de uma visão comparativa, fazendo assim as devidas conexões entre teoria e prática de modo que esse trabalho esteja embasado não somente no referencial teórico adotado, mas também nas ações realizadas no período de residência docente no CREIR ao longo de 2019. O fator principal que corroborou para o encaminhamento desta pesquisa de campo foram todas as aprendizagens e informações obtidas no referido período, momento em que aprendi muito e pude aprimorar e reavaliar minhas práticas pedagógicas, encaminhando-me, conseqüentemente para a situação problema dessa pesquisa: Por que é tão importante inserir o trabalho com as atividades diversificadas na Educação Infantil em instituições nas quais a proposta pedagógica é trabalhar no coletivo? Considerarei para tal, o PPP do CREIR ao perceber que:

[...] a prática pedagógica deve ser orientada por três princípios – escuta, cuidado e integração -, [e, portanto] os projetos propostos surgem da relação de escuta e observação das curiosidades das crianças, expressas nas relações estabelecidas com os diferentes atores da escola”. (COLÉGIO PEDRO II, 2017, p.42).

Os objetivos desta pesquisa de campo estão fundamentados em apresentar uma proposta de trabalho na Educação Infantil tendo como fundamento a estratégia das Atividades Diversificadas, destacando a importância de trabalhar com grupos menores, Para Garms (2005, p.185) as Atividades Diversificadas têm como principais eixos norteadores estimular a autonomia e a cooperação das crianças.

Outro objetivo desta pesquisa é proporcionar mais atenção e mediação a cada criança de acordo com suas necessidades bem como as necessidades de todo grupo. Além de aprimorar e observar momentos de escuta entre criança com crianças e entre crianças com os adultos, o que pretendemos realizar.

A partir do questionamento feito através do que colocamos como problema de pesquisa, nos debruçamos sobre todo embasamento teórico apresentado nesse trabalho.

Enquanto estava como residente, constatei o quanto essa prática pedagógica seria importante para o desenvolvimento, criatividade e autonomia dos meus alunos na Educação Infantil, pois em instituições nas quais atuei como docente muitas vezes priorizava-se a quantidade de “trabalhinhos” e não a qualidade e na maioria das vezes, para ganhar mais tempo, as atividades eram realizadas com todo o grupo, não levando em consideração as individualidades, particularidades, necessidades e dificuldades de cada criança. Algumas delas, inclusive, demandando uma atenção especial e necessitando de uma mediação direta para realização das tarefas. Teremos como proposta desse Produto Acadêmico Final, um protótipo a ser aplicável, considerando as devidas reflexões e adaptações, necessárias à época de sua implementação, haja vista a necessidade de se respeitar as particularidades e diferenças de cada grupo/turmas/crianças, dando a esse produto possibilidades interpretativas e processuais distintas e para tal, deveremos utilizar o planejamento como uma ferramenta, de acordo com Redin (2013, p.23), de possibilidades de apoio, de revisão, “num permanente processo de construção e desconstrução, [...] de resgatar ideias e criar novas fontes do fazer, do pensar e do prazer”.

Nossa ideia de Atividades Diversificadas como objeto concreto de implementação desse trabalho oportuniza dividir o grupo em proporções menores, possibilitando um olhar mais atento a cada criança a fim de poder priorizar e dar mais atenção a esses alunos. Ao trabalhar com os alunos em pequenos grupos teremos a oportunidade de uma maior abertura para a escuta, para o diálogo e, melhorar muito nossa comunicação e nosso relacionamento, ao mesmo tempo em que as crianças poderão se sentir mais atendidas, valorizadas e respeitadas.

Dessa maneira, enquanto professores, teremos a oportunidade de oferecer o suporte necessário que as crianças precisam para aprender e se desenvolver. Nesse fazer, estamos nos fundamentando na Pedagogia da Escuta da qual tomaremos as contribuições de Rinaldi (2019, 2016) e suas experiências em Reggio Emilia.

Segundo Rinaldi (2016) a Pedagogia da Escuta não se limita meramente a uma pedagogia para escola, pois é também:

[...] uma atitude para a vida. Pode ser uma ferramenta, mas também pode ser algo mais. Significa assumir responsabilidade pelo que é compartilhado. Se precisamos ser ouvidos, então escutar é uma das atitudes mais importantes para a identidade do ser humano. (RINALDI, 2016, p. 236-237).

Escutar nesta perspectiva, é mais que ouvir com a audição, é mais do que sonoridade, é atentar-se ao outro, se dispor ao outro “a escuta precisa ser sensível aos padrões que nos conectam aos outros”. (RINALDI, 2016, p. 236).

Na instituição em que atuava como docente, há uma demanda muito grande de trabalhos, mesmo na Educação Infantil. Em algumas situações o planejamento era fechado e decidido pela matriz para todas as unidades, cabendo à professora realizar com os alunos o que já estava proposto e decidido pela coordenação. Apesar de o colégio trabalhar com a pedagogia de projetos<sup>1</sup> e os temas serem escolhidos com a ajuda das crianças, temos uma demanda de produções e atividades muito grande com as crianças, pois a cada trimestre ao se encerrar um projeto temos que expor os trabalhos feitos pelas crianças na sala de aula para mostrar aos pais, chamamos esse evento de Portas Abertas.

Na maioria das vezes, para que pudesse dar conta de tudo que era proposto pelo colégio, realizava as tarefas com todo o grupo de 16 (dezesesseis) alunos, porém, no decorrer dos dias fui identificando que alguns alunos não conseguiam acompanhar o grupo grande, eles demandavam uma atenção especial, por apresentarem maior dificuldade em relação aos outros alunos. Comecei a perceber que esses alunos realizavam melhor as tarefas quando eu estava mais próxima mediando o processo, e mesmo aqueles que até conseguiam acompanhar o grupo grande, algumas vezes necessitavam de ajuda, ou de uma orientação mais clara, portanto, cheguei à conclusão de que algumas tarefas seriam muito mais proveitosas se fossem trabalhadas em pequenos grupos, pois, dessa forma, conseguimos ouvir os alunos e entender quais suas dificuldades, dúvidas, quais seus questionamentos, podendo afirmar que os alunos se desenvolvem muito mais e muito melhor quando recebem essa atenção e mediação mais direta, portanto, comecei a questionar a valoração da quantidade de trabalhos realizados em relação à qualidade dos mesmos.

Refletindo a respeito do período de cinco anos de trabalho no segmento de Educação Infantil nessa referida instituição, foi possível avaliar e perceber que há momentos em que devemos ponderar quando realizar atividades que contemplem todo o grupo e outros quando o melhor seria dividir os grupos para a realização de Atividades Diversificadas. Foi possível perceber também que, algumas vezes essas Atividades Diversificadas poderiam ser de livre escolha, proporcionando liberdade e autonomia para que as crianças desenvolvessem sua criatividade, imaginação e fantasia ao brincar e interagir com seus pares ou grupos, ao

---

<sup>1</sup> De acordo com Hernández (1998) o trabalho pedagógico por meio de projetos caracteriza-se entre outros, como: “Um percurso por um tema-problema que favorece a análise, a interpretação e a crítica (como contraste de pontos de vista)”. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 82).

explorarem os objetos, brinquedos e materiais disponíveis no ambiente. Dessa forma, seus interesses e suas escolhas estariam sendo valorizados, e os alunos possivelmente se sentiriam mais livres para criar, recriar, construir, desconstruir de acordo com suas escolhas. Outras vezes as Atividades Diversificadas poderiam ser mediadas, dividindo a turma em pequenos grupos para realização das tarefas, sendo assim, seria possível auxiliar os alunos que apresentam maiores dificuldades, seja ela cognitiva ou motora.

Durante o tempo de residência, enquanto observava a prática docente das professoras no CREIR, automaticamente me autoavaliava e pensava em colocar em prática o que estava aprendendo com essa estratégia pedagógica que é muito eficaz, mas que muito pouco utilizava com meus alunos.

Ainda analisando a importância das Atividades Diversificadas, é possível perceber que em alguns casos é viável a realização das atividades coletivas, ou seja, com o grupo grande. Normalmente essas são as atividades que fazem parte da rotina diária, tais como, a roda de conversa, o calendário, a contação de histórias, quando cantamos alguma música na roda ou quando assistimos algum vídeo relacionado ao projeto que está sendo trabalhado, como também nos momentos de lanche e pátio que sempre são momentos de atividades coletivas. Mesmo nesses momentos coletivos aprendi e já pude aprimorar minha escuta, ouvir mais e melhor meus alunos e ter mais atenção com cada um deles, levando em consideração suas individualidades e necessidades específicas.

É presumível ainda, afirmar que mesmo quando não estamos trabalhando em nenhuma atividade dirigida ou mediada existe ainda a possibilidade da realização das Atividades Diversificadas de livre escolha, ou seja, escolhidas pelas próprias crianças.

Poderemos em alguns casos separar as mesas com diversos jogos, como por exemplo, em uma mesa coloco um jogo de montar e encaixar como o lego e o castelinho, em outra mesa um jogo de quebra-cabeça, em outra um jogo de trilha. Em distintas situações é possível que as crianças utilizem e explorem os materiais da sala. Pode ser brincando com os brinquedos da sala, ou utilizando e brincando com as fantasias e máscaras ou ainda explorando o cantinho da leitura e dos livros que também ficam na sala de aula.

Dessa forma, as crianças ficariam à vontade para escolher onde querem estar e com o que querem brincar. Nesse momento não seria preciso que o professor(a) separasse as crianças por grupo, elas se dividiriam organizando-se com seus pares de acordo com suas afinidades, com o que querem fazer e com o que querem brincar no momento, conforme ocorrido nas Figuras 1 e 2 abaixo.:

Figura 1- Mesa de jogos (Castelinho)



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Figura 2- Mesa de jogos (Lego)



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Dessa forma, além de estarem praticando a autonomia, de terem a possibilidade de escolha, também estariam praticando a cooperação mútua conforme relata a autora Garms (2005). Além do mais, através dessas atividades elas estariam se relacionando e interagindo umas com as outras, compartilhando e trocando informações, aspecto esse fundamental para aprendizagem de acordo com Rinaldi (2019).

Outra ocasião em que poderemos utilizar as Atividades Diversificadas com os alunos é na sala de artes, em instituições onde não haja um professor de artes que atue junto às turmas de Educação Infantil. Nesses casos, geralmente, no que seria o horário da aula de artes, são as professoras de turma que elaboram as atividades com essa linguagem específica junto aos alunos. Sendo assim, seria possível dividir a turma em quatro grupos, enquanto um grupo está desenhando com tinta guache e pincel no cavalete, outro grupo poderia estar fazendo recorte e colagem, outro desenhando com canetinha e lápis de cor em uma folha e outro grupo brincando e criando com massinha de modelar.

Desse modo, poderemos fazer o rodízio de atividades com os pequenos grupos até que todos passassem por todas as atividades. De acordo com essa perspectiva de trabalho com pequenos grupos, pode-se constatar o que relata a autora Rinaldi (2019, p. 229): “O pequeno grupo de trabalho se torna fonte de coesão, espaço no qual os pensamentos tomam forma, se expressam e são comparados com outras diferentes interpretações, novos pensamentos são criados, significados são negociados [...]”. Nesses pequenos grupos, as crianças trocam com mais facilidade e crescem aprendendo com as diferenças umas das outras.

Figura 3 – Mesa com Atividade de Criar com Massinha de Modelar



Fonte: Elaboração própria,2019.

Nesse protótipo ora apresentado, consideramos que é preciso estarmos abertos à escuta dos diversos e variados temas que surgirem, bem como as indagações e possíveis desdobramentos em relação às produções a serem realizadas construindo assim as diversas possibilidades de Atividades Diversificadas como momento de maior aproximação, escuta e consequentemente melhor desenvolvimento por parte das crianças.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo, pôde-se concluir que o trabalho com as Atividades Diversificadas muito contribui para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças, quer sejam livres, dirigidas ou mediadas, com um grupo pequeno ou com um grupo grande. Essas atividades valorizam as escolhas das crianças, como também proporcionam mais autonomia e independência em relação ao adulto, além de favorecer os fatores sociais através das interações e cooperações mútuas. Segundo Redin (2013, p.22) “Nossa ação pedagógica precisa ser repensada. Muitas vezes desconstruindo paradigmas, rompendo algumas barreiras para poder experimentar novas alternativas”. É necessário refletir criticamente o fazer pedagógico dia após dia, desconstruindo paradigmas, experimentando novos métodos e novas possibilidades de atuar, a fim de que todos os objetivos elencados na presente pesquisa possam ser alcançados. É dever do docente se autoavaliar constantemente, pois suas práticas determinarão a qualidade do ensino que seus alunos receberão. Redin (2013, p.34-35) salienta que “[...] a professora é sujeito fundamental para mudanças no fazer educação. No seu cotidiano, estão implícitas práticas opressoras ou de valorização da cidadania”. Sabe-se que a prática pedagógica adotada pelo professor (a) qualificará ou desqualificará seu trabalho, portanto, o educador precisa estar em constante busca do seu aperfeiçoamento e da sua formação continuada.

Vale ressaltar que o professor não é o detentor de todo saber, no entanto, ele será o mediador de todo processo de ensino-aprendizagem, ele é quem conduzirá os alunos para pesquisa e para descoberta, para ação e reflexão com intuito de promover uma Educação Infantil de qualidade, onde seus alunos desenvolverão um conceito positivo sobre si mesmo e serão cidadãos, autônomos, solidários, criativos, críticos, empreendedores que buscam suas próprias soluções e resolução de problemas. Sendo assim, Garms (2005) faz as seguintes considerações:

Consideradas as finalidades da educação infantil – construção da autonomia e cooperação, o enfrentamento e a solução de problemas, a responsabilidade, a criatividade, a formação do autoconceito estável e positivo, a comunicação e a expressão em todas as formas – seu objetivo maior – implementar uma educação infantil de qualidade, que reconheça e valorize as diferenças existentes entre as crianças. (GARMS, 2005, p.193).

Também é dever do professor (a) promover a escuta, o diálogo e os questionamentos com a turma, além de ter um planejamento aberto e flexível que esteja disposto a novas possibilidades e descobertas.

Além disso, para que haja uma Educação Infantil de qualidade as aprendizagens precisam ser significativas e prazerosas para as crianças, o ambiente precisa ser acolhedor e afetivo, aonde elas irão se sentir amadas, respeitadas e valorizadas em suas especificidades e diferenças. Ao se trabalhar com as Atividades Diversificadas na Educação Infantil, estamos não somente proporcionando um espaço lúdico e com diversidade de materiais, mas também possibilitando múltiplas explorações, onde as crianças poderão expressar seus desejos, sua imaginação e criatividade de forma livre, espontânea e autônoma através das brincadeiras, da socialização, das interações e das trocas com seus pares ou grupos. A criança passa a ter liberdade para fazer suas escolhas, de se expressar, de dialogar, de criar e de compartilhar suas ideias e teorias com o grupo e isso fará com que ela se sinta respeitada e valorizada. A criança precisa desenvolver a capacidade de ter iniciativa própria e pensar por si mesma, levando em consideração sua própria motivação e seu interesse, sendo assim, ela se transformará em um adulto que tem suas convicções e autonomia para tomar suas próprias decisões. Espero poder observar através dessa proposta de trabalho crianças criativas, autônomas e protagonistas no seu processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009:** fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009). Brasília: MEC/SEF, 2009. Disponível em: <<http://www.seduc.ro.gov.br>>legislacao>RESCNE005\_2009. Acesso em: 19 mai. 2020.

COLÉGIO PEDRO II. Centro de Referência em Educação Infantil Realengo. **Projeto Político Pedagógico**. 2017. Disponível em: <<http://eduinfantilcp2.blogspot.com/p/ppp-2017.html>. Acesso em: 02 jun. 2020.

GARMS. Gilza Maria Z. Trabalho diversificado no cotidiano da educação infantil: algumas reflexões teóricas necessárias à sua aplicação. *In:* GUIMARÃES, Célia Maria. (Org). **Perspectivas Para Educação Infantil:** Araraquara: Junqueira & Marin, 2005. p. 181-203.

GUIMARÃES, Daniela. Educação infantil: espaços e experiências. *In:* CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Autores Associados: Campinas, 2009. p. 89-99.

HERNÁNDEZ, Fernando: **Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

IVENICK, Ana; CANEN, Alberto Gabbay. **Metodologia da Pesquisa: rompendo fronteiras curriculares:** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2016.

JUNQUEIRA FILHO, G.A. **Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

REDIN, Marita Martins *et al.* **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

RINALDI, C. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. *In:* EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella L; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 235-247.

RINALDI C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar, aprender**. Tradução Vania Cury. 7ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

ZABALZA, M. A **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.